

# O efeito da Constituinte nos partidos

por Getúlio Bittencourt  
de Brasília

O governo do presidente José Sarney acompanha atentamente o quadro partidário, mas sem permitir que seus destinos se cruzem. A razão é simples. "As pessoas ainda não se deram conta do efeito que a Assembleia Nacional Constituinte vai produzir", costuma raciocinar o assessor especial do presidente, professor Célio Borja.

Ex-presidente da Câmara dos Deputados no governo Ernesto Geisel, especialista em Direito Constitucional e político de reconhecida prudência, o professor Borja nota que a próxima Constituinte "vai poder fazer praticamente tudo". Um dia desses o proprietário agrícola pode acordar e descobrir que tudo que garante a sua posse

da terra é um título. E essa Constituinte pode decidir que o título não vale mais nada.

Mais cedo ou mais tarde as forças políticas, econômicas e sociais do Brasil despertarão para a defesa dos seus interesses objetivos. Será nesse instante que o quadro partidário terá de ser definido. E o presidente Sarney precisará encontrar-se acima dos partidos políticos para continuar a presidir esse novo Brasil.

O professor Borja fala com conhecimento de causa. Ele estudou a fundo as Constituições brasileiras de 1934, 1937, 1946, 1967, e a

(Continua na página 6)

Foi lida, ontem, na sessão noturna do Congresso Nacional, a mensagem presidencial que convoca a Assembleia Nacional Constituinte. A comissão mista que examinará a proposta no prazo de trinta dias será presidida pelo senador Helvídio Nunes (PDS-PI) e terá como relator o deputado Flávio Bierrembach (PMDB-SP). O PT e o PTB protestaram por não fazer parte da comissão.

(Ver página 6)

